

R E V I S T A D O

#201 AGOSTO 2026

COMÉRCIO

PAULO SÉRGIO MERCER MOURÃO - PRESIDENTE - GESTÃO 2026-2028



A CONTAGEM REGRESSIVA DA REFORMA TRIBUTÁRIA

*Em meio às mudanças do sistema de impostos, empresas
estão se ajustando à nova realidade fiscal do país.*

ACP
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DO PARANÁ



Marketing gera demanda Vendas converte Inteligência conecta

Crescer exige decisões melhores e **Inteligência de Mercado integrada à performance comercial.**

Conte com a **ACP** e a Equifax | BoaVista para acelerar seus resultados com:

- ✓ **Estudos de mercado personalizados**
- ✓ **Informações estratégicas a nível nacional**
- ✓ **Inteligência aplicada à prospecção e ao pipeline**

Transforme dados em resultados reais

Escaneie o QR Code ou fale com nossa equipe:
(41) 3320-2929 | sac@acp.org.br







ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

GESTÃO 2026 - 2028

PRESIDENTE

Paulo Sérgio Mercer Mourão

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Abreu
Luiz Gustavo Vardânega Vidal Pinto
Eron Cunha
Fabio Assahi
Antoninho Caron
Edina Alberton Felix
Maria Cristina F. Medeiros Coutinho
Carlos Renato Vieira Tristão
Guilherme Celli Paludo
Natalia Broto
Albanir Fracaro
Carlos Alberto Daguís Lima
Cleber Amorim
Daniel Cabral Filla
Eliseu Prado
Henrique Domakosk
Itamir Viola
Jean Michel Galiano
Jonel Chede Filho
Maria Camila Turmina
Mauro Gil
Paulo Roberto Brunel Rodrigues
Raphael Manzoni
Rui Carlos Machado

CONSELHO SUPERIOR

Bhill Elerian Zanetti, Carlos Gloger, Felix Bordin, Francisco de Assis Inocêncio, Geraldo Luiz Gonçalves, Guilherme Vieira, Gustavo Balarotti, Henrique Lenz Cesar Filho, Hernani Navarrete, Jeane Nogarolli, Joanir Zonta, Jorge Carvalho de Oliveira Junior, Leopoldo Senff, Luis Antonio Sebben, Luiz Henrique de Oliveira Virtuoso, Luiz Humberto de Souza Daniel, Marcelo de Freitas, Marcos Vinicius Cunico de Mendonca, Maria Terezinha Wolmann, Mario Valerio Gazin, Monroe Olsen, Naim Akel, Patrick Gil dos Santos, Paulo Beal, Paulo Cesar Nauiack, Renato Bianco, Roberto Manoel Correa Neto, Roger Karsten Lorenz, Sergio Roberto Zimmermann, Vanderley Moraes

CONSELHO DELIBERATIVO

Anderson Cazzote, Bruno Juarez Prazeres, Camila Sallati, Carlos Eduardo do Nascimento, Celso Bernardo, Claudio Santana Shimoyama, Danilo Richartz Benke, Delio Cezar Cunha Canabrava, Edilson Ribeiro, Fabio Augusto Mello Perez, Frederico Dallabona Neto, Janaina Chiaradia, Jandira Scussel, Jefferson Silva, Joao Ricardo Vieira, José Carlos Infante Bonatto, José Eldir Ost, Leonir Melnick, Luiz Antonio Santos Lima, Maria Lucia Gomes, Nastassia Lyra Lurk da Silva, Newton Campos, Odisnei Antonio Bega, Paulo Geraldo de Mello Bonilha, Paulo Sérgio Monreal Parré, Ricardo Follador, Ronaldo Dias Oliveira, Silvestre Olenick, Vilmar Edson de Souza, Waldemir Kurten

CONSELHO FISCAL

Titulares

Eduardo Cesar Zuccoli Galli, Marcia Sprada Rossetim, Mario Henrique Luz Braga, Waldemir Kurten

Suplentes

Michelle Bonetto Danielewicz, Rafael Luque Medina, Wilson Roberto Germigniani

EX-PRESIDENTES E SÓCIOS BENEMÉRITOS

Werner Egon Schrappe, Eduardo Guy de Manuel, Ardisson Naim Akel, Jonel Chede, Marcos Domakoski, Cláudio Gomes Slaviero, Virgílio Moreira Filho, Avani Tortato Slomp Rodrigues, Edson José Ramon, Antonio Miguel Espolador Neto, Gláucio José Geara, Camilo Turmina, Antonio Gilberto Deggerone

SÓCIO BENEMÉRITO

Carlos Antônio Gusso

Palavra do Presidente



Paulo Sérgio Mercer Mourão

Presidente da ACP

Empreender no Brasil sempre exigiu capacidade de adaptação, visão estratégica e resiliência. Em um ambiente de constantes mudanças, acompanhar temas que impactam diretamente a gestão dos negócios é fundamental para garantir competitividade e crescimento sustentável.

Nesta edição, trazemos como tema de capa a Reforma Tributária, uma das transformações mais significativas do ambiente empresarial nas últimas décadas. Mais do que compreender as mudanças, é essencial que empresários e gestores se preparem para seus impactos e oportunidades. Por isso, a ACP está preparada com o Painel Tributário, uma série de conteúdos e eventos

preparados para auxiliar o associado neste momento, que você conhece nas páginas a seguir.

Também abordamos pautas relevantes para o cotidiano das empresas, como a atualização da NR-1 e outros assuntos que influenciam a gestão de pessoas, a conformidade legal e a segurança dos negócios. Informação qualificada é um instrumento estratégico para decisões mais assertivas.

Na ACP, seguimos comprometidos em representar, orientar e fortalecer o empreendedorismo, oferecendo conhecimento, conexões e apoio para que as empresas estejam preparadas para os desafios do presente e do futuro.

Boa leitura!

05

Palavra do Presidente

08

Reforma Tributária acelera corrida das empresas por adaptação ao novo sistema de impostos nacional

14

Governança Empresarial: o diferencial competitivo da próxima década

16

ACP obtém primeira liminar do Brasil para manter isenção sobre dividendos de lucros

18

Câmaras Setoriais fortalecem protagonismo empresarial da Associação Comercial do Paraná

22

ARBITAC reforça atuação institucional e aposta em expansão da arbitragem empresarial

24

Phil Young's English School tem ACP como parceira estratégica para driblar a inadimplência e preservar o relacionamento com alunos e famílias

26

ACP manifesta apoio a investigações sobre uso de liminares em registros de inadimplência

28

Educação que transforma parceria entre ACP e CDL São Mateus do Sul amplia acesso ao ensino superior no Sudeste do Paraná

30

Bienal da Moda conecta debates sobre educação, inovação e economia criativa

32

NR-1 coloca saúde mental no centro das empresas

36

Parceria entre ACP e Paraguai foi celebrada com homenagens e reconhecimento

37

Campanha de Natal da ACP tem premiação em dobro

38

Celebrando legados paranaenses, Comenda Barão do Serro Azul mantém viva a tradição e os valores pregados pelo fundador da Associação Comercial do Paraná

40

Aconteceu na ACP

48

Hub da XV é lançado pela ACP

49

Semana Barão do Serro Azul 2026

A REVISTA DO COMÉRCIO é uma publicação da Associação Comercial do Paraná - ACP. Rua XV de Novembro, 621 • CEP 80020-310 • Curitiba - PR • 41.3320 2929

_Editora Responsável: Janaine Stoco MTB 6683-PR- imprensa@acp.org.br

_Reportagem: Adriana Mugnaini, Daniela Licht e Kamila Santos _Impressão: Hellograf _Tiragem: 1.000 exemplares

_Projeto Gráfico e Diagramação: Thays Soares _Fotos: Gian Galani, Albari Rosa, Renato Prospero, Cesar Nunes,

Higor Tchaika e Isaque Carvalho _Colaboração: Ana Maria Ferrarini, Vinicius Ramos, Tobias Dietterle

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ - ACP

ACP Digital



Siga a ACP nas redes sociais e fique por dentro de todas as novidades

Notícias

Produtos e serviços

Eventos

Entrevistas

E muito mais



Aponte a câmera para o QR Code e siga a ACP nas redes sociais!

ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



@acpdigital



@acpdigital



@acpdigital



@acpprdigital



Reforma Tributária

acelera corrida das empresas por adaptação ao novo sistema

Associação Comercial do Paraná intensifica apoio para orientar associados sobre as mudanças da nova legislação e como se ajustar nos âmbitos fiscal, tecnológico e operacional

Empresários de todos os segmentos econômicos enfrentam o desafio de adaptação às mudanças promovidas pela Reforma Tributária no sistema fiscal brasileiro. Atualmente em fase de regulamentação e implementação prática, a nova estrutura exige adequações nos processos de emissão de notas fiscais, apuração e recolhimento de tributos, além da revisão de procedimentos internos para conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Emenda Constitucional nº 132, promulgada em 2023.

A iniciativa promete simplificar

a cobrança de impostos, reduzir a burocracia e tornar mais transparente a tributação para empresas e consumidores, tendo como principais alterações a substituição de cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por um novo modelo baseado no IVA (Imposto sobre Valor Agregado), sistema já utilizado em diversos países.

Tomando o lugar dos impostos atuais, serão criados a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), de competência federal, e o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), administrado por estados e municípios. Além disso, a reforma também prevê a criação do Imposto Seletivo, que incidirá sobre produtos considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente, como cigarros e bebidas alcoólicas. "Uma das principais mudanças do novo sistema

será a adoção da cobrança não cumulativa, mecanismo que elimina o chamado 'imposto sobre imposto'. A expectativa do governo é reduzir distorções históricas da tributação brasileira e simplificar o ambiente de negócios", explica o Diretor Jurídico da ACP, Eduardo Stremel.

A implementação ocorrerá de forma gradual ao longo dos próximos anos. Em 2026 começa o período de testes da CBS e do IBS. Em 2027, PIS e Cofins serão extintos. Entre 2029 e 2032 ocorrerá a substituição progressiva de ICMS e ISS. O novo sistema tributário deve entrar plenamente em vigor apenas em 2033.

Durante esse período de transição, empresas terão de conviver simultaneamente com o modelo antigo e o novo sistema, cenário que deve elevar a complexidade operacional nos

próximos anos. Especialistas apontam justamente a transição como o principal desafio da reforma. Empresas precisarão revisar contratos, estratégias de preços, sistemas internos e planejamento tributário, enquanto estados e municípios ainda discutem a divisão da arrecadação no novo formato.

Apesar das dificuldades iniciais, o governo defende que a reforma tributária poderá reduzir disputas judiciais, aumentar a segurança jurídica e trazer maior previsibilidade econômica no longo prazo.

Para o Coordenador do Conselho Tributário da Associação Comercial do Paraná (ACP), Dalton Luiz Dallazem, o país está diante de uma mudança de paradigma sem precedentes na história republicana brasileira. “A substituição dos tributos disfuncionais por um modelo de não-cumulatividade plena é a promessa de um ambiente de negócios mais transparente. Para o empresário do Paraná, isso significa, em tese, o fim do emaranhado de substituições tributárias e regimes especiais que geram insegurança jurídica e custos de conformidade altíssimos”, fala.

No entanto, o cenário demanda cautela e cuidado. Segundo Dallazem, as principais preocupações podem ser resumidas em quatro pontos críticos: o custo da dualidade (referente à convivência dos sistemas), o setor de serviços e a carga tributária (receio legítimo quanto ao aumento da carga), a agilidade na devolução de créditos (o cashback e a devolução de créditos acumulados serão tão ágeis quanto o governo promete?) e a incerteza sobre as alíquotas finais (a ausência de uma definição exata

das alíquotas do IBS e da CBS).

Diante disso, a ACP já está desenvolvendo ações para orientar e preparar seus associados diante das mudanças trazidas pela Reforma Tributária. “Estamos realizando palestras e cafés de negócios, inclusive com a participação de representantes dos fiscos estadual e municipal. O Conselho Tributário está, também, elaborando uma Cartilha da Reforma Tributária que será disponibilizada a todos os associados. Além disso, lançamos um site, o Painel Tributário, que esclarece as principais dúvidas”, fala.

Para ele, a transição não será uniforme e a ACP identifica que o setor de serviços e o varejo de bens de consumo enfrentam os desafios mais imediatos. “Diferente da indústria, que possui uma cadeia de insumos geradora de créditos mais óbvia, os serviços são intensivos em mão de obra, que, pelas regras atuais da reforma, não gera crédito tributário”, explica. “Isso cria uma pressão de custo que pode comprometer a margem de pequenos escritórios a grandes redes de ensino e saúde”, soma.

De acordo com Dallazem, outro ponto de atenção recai sobre as empresas optantes pelo Simples Nacional. “Embora o regime seja preservado constitucionalmente, a dinâmica de transferência de créditos para seus clientes (empresas maiores) exigirá um planejamento estratégico cuidadoso para que esses pequenos negócios não sejam excluídos das cadeias produtivas por ‘gerarem pouco crédito’”, elucida.

“

A REFORMA TRIBUTÁRIA DO CONSUMO marca uma virada no ambiente de negócios brasileiro. Trata-se de uma transformação gradual no sistema que organiza a tributação sobre bens e serviços e que, ao longo dos próximos anos, exigirá das empresas atenção, planejamento e capacidade de adaptação”, fala. “Por isso, a ACP reforça seu compromisso de estar ao lado do empresariado paranaense, oferecendo informações, visão e orientação para passar por esse período de transformação com mais clareza, preparo e assertividade”, encerra **Dallazem**.

Principais questões da Reforma

1.

O “Custo da Dualidade”: A dúvida mais frequente é sobre a convivência dos sistemas. Teremos que manter estruturas de conformidade para o ICMS/ISS e, simultaneamente, implementar a apuração do IBS/CBS. Para o pequeno e médio empresário, isso significa um aumento temporário, mas severo, no custo administrativo e na necessidade de novos softwares de gestão fiscal.

2.

O setor de serviços e a carga tributária: Como o setor de serviços é um dos pilares da economia paranaense, há um receio legítimo quanto ao aumento da carga. Sem o benefício da folha de salários gerar créditos robustos no novo sistema, empresas de prestação de serviços temem perder competitividade ou ter que repassar custos elevados ao consumidor final.

3.

A agilidade na devolução de créditos: O sucesso do IVA depende do crédito financeiro — a promessa de que o imposto pago na etapa anterior será devolvido rapidamente. A grande preocupação é se o “cashback” de impostos e a devolução de créditos acumulados serão tão ágeis quanto o governo promete, ou se teremos novos gargalos de fluxo de caixa nas empresas.

4.

Incerteza sobre as alíquotas finais: Por fim, a ausência de uma definição exata das alíquotas do IBS e da CBS gera um ambiente de névoa para o planejamento estratégico de longo prazo. O associado quer saber o preço final do seu produto ou serviço em 2033, e a volatilidade das projeções atuais dificulta qualquer projeção de investimento.

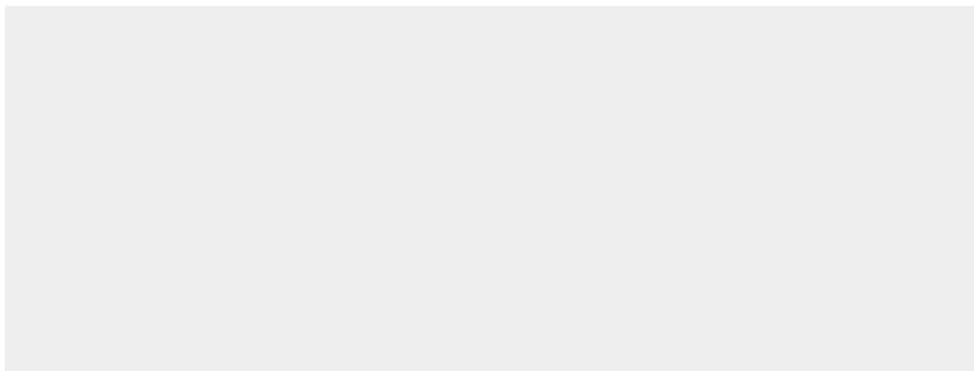


Debate esclarecedor

reforçou apoio estratégico aos associados

Em encontro conjunto realizado pelo Conselho Tributário e Conselho das Câmaras Setoriais, a ACP promoveu Café de Negócios voltado aos principais desafios, mudanças e oportunidades trazidos pela nova lógica tributária no Brasil.

O evento reuniu especialistas que atuam diretamente na construção, fiscalização e análise da Reforma Tributária, proporcionando uma visão prática, técnica e estratégica sobre os impactos para empresas, gestão fiscal e tomada de decisão.



“

ESTE ENCONTRO SE CONSOLIDA COMO UM MARCO pela qualidade do público e dos palestrantes, unindo mercado e especialistas da área, além de reforçar a importância de ampliar o debate e preparar os empresários brasileiros para as mudanças, inclusive com o desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e orientação às empresas”, destacou o Presidente Paulo Mourão.



Willian Oliveira, Auditor Fiscal de Curitiba, Gerente de Fiscalização do ISS e membro do GT IBS, fez uma explanação abrangendo os principais pontos da Reforma. “A reforma tributária tem como objetivo simplificar o sistema de arrecadação de impostos, reduzir a burocracia e ampliar a transparência na tributação para empresas e consumidores”, lembrou. “No entanto, a carga tributária será mantida, apenas simplificada”, avisou.

Após a fala de Willian Oliveira, os presentes iniciaram um produtivo bate-papo e esclarecimento de dúvidas, com a participação de Juliano Binder (Auditor Fiscal da Receita Estadual e Coordenador do Comitê de Implantação da Reforma Tributária na Secretaria de Fazenda) e de Ronaldo Dias Oliveira (Tributarista atuante no novo IVA brasileiro e fundador da PriceTax).

“

DESSA FORMA, AO APROXIMARMOS nossos associados de especialistas, reunindo todos no mesmo espaço, conseguimos trazer a temática para mais perto da realidade cotidiana e ampliar o engajamento no debate sobre um assunto que impacta diretamente empresários de todos os setores”, concluiu o Coordenador das Câmaras Setoriais da ACP, **Fábio Assahi**.

Painel Tributário ACP

No atual cenário de profundas mudanças no sistema tributário brasileiro, o acesso à informação qualificada deixou de ser diferencial para se tornar uma necessidade estratégica. Com esse propósito, o Conselho Tributário desenvolveu o Painel Tributário ACP, uma plataforma digital criada para apoiar empresários, executivos e profissionais na compreensão dos impactos da Reforma Tributária.

O portal reúne conteúdos produzidos por especialistas, integrantes do Conselho Tributário da ACP e convidados, oferecendo análises técnicas, artigos, entrevistas, e-books e materiais exclusivos sobre o novo modelo tributário brasileiro. O objetivo é traduzir temas complexos em informações práticas e aplicáveis à realidade das empresas.

A plataforma também disponibiliza materiais educativos e esclarecimentos frequentes para apoiar o processo de adaptação das organizações às novas regras fiscais.

Mais do que um repositório de informações, o Painel Tributário ACP reforça o papel institucional da entidade como protagonista na defesa do ambiente de negócios e no apoio ao empresariado paranaense.



**FOTOGRAFE O QR CODE E CONHEÇA
O PAINEL TRIBUTÁRIO DA ACP,**
com artigos, e-books, vídeos e muito mais

Governança Empresarial:

o diferencial competitivo da próxima década

Empreender nunca foi uma tarefa simples. Ao longo da história, foram os empreendedores que impulsionaram o desenvolvimento das cidades, criaram oportunidades, conectaram mercados e promoveram prosperidade. Mas se o empreendedorismo continua sendo o motor do desenvolvimento, o ambiente empresarial nunca foi tão desafiador quanto o atual.

Vivemos uma combinação inédita de fatores: concorrência global, transformação digital acelerada, escassez de mão de obra qualificada, mudanças no comportamento dos consumidores, avanço da inteligência artificial e, agora, a maior reforma tributária da história do país. Por isso, o que determinará quais organizações prosperarão nos próximos anos será a capacidade de gestão.

Os três pilares da sustentabilidade empresarial

Independentemente do setor de atuação, existem três áreas que precisam atuar de forma integrada: **Comercial, Operacional e Financeira**. Quando essas áreas não se comunicam, surgem problemas conhecidos por qualquer empresário, como vendas que crescem mais rápido do que a capacidade de entrega, estruturas ociosas por falta de demanda, empresas que faturam muito, mas geram pouco caixa ou crescimento sem rentabilidade.

Por isso, a principal pergunta que todo empresário deveria fazer não é apenas “quanto estou vendendo?”, mas sim: “meu modelo de negócio está gerando caixa de forma sustentável?”.

Reforma Tributária: um divisor de águas para a gestão

Se os desafios já eram relevantes, a Reforma Tributária adiciona uma nova camada de complexidade. Muitas empresas ainda enxergam a reforma apenas como uma mudança de alíquotas, o que é um equívoco. A transformação será muito mais profunda: fluxo de caixa, formação de preços, sistemas de gestão, relacionamento com fornecedores, análise de crédito tributário e modelos de negócio precisarão ser revistos.

O novo ambiente tributário exigirá integração entre áreas que tradicionalmente operavam de forma isolada. A empresa que não conhecer detalhadamente seus custos, margens e processos terá dificuldades para se adaptar.

Por outro lado, as organizações que iniciarem essa preparação desde agora poderão transformar uma obrigação legal em vantagem competitiva.

Empresas que desenvolverem governança, fortalecerem seus controles, utilizarem tecnologia de forma inteligente e tomarem decisões baseadas em dados estarão mais preparadas para crescer de forma sustentável.

O empreendedor continuará sendo a força motriz da economia, mas, cada vez mais, o diferencial não estará apenas na capacidade de empreender, mas na capacidade de gerir.



Guilherme Paludo

Vice-Presidente Tesoureiro e CFO da Associação Comercial do Paraná (ACP), advogado, contador, auditor independente e consultor empresarial.



Confira o conteúdo na íntegra no blog “Empreendedores do Paraná”, escaneando o QR Code.

Seu cliente comprou e não pagou?

Conte com as soluções em Cobrança da ACP e Equifax | BoaVista!

- **Negativação com Aviso Eletrônico de Débito**
até 90% de sucesso na comunicação com seu devedor
- **Notificação Extrajudicial**
ideal para valores maiores ou atrasos avançados
- **Estudo da carteira da inadimplentes**
conheça quais clientes têm maior probabilidade de quitarem seus débitos

Mais de R\$ 790 bilhões recuperados em 2025

Escaneie o QRCode ou fale com a nossa equipe para conhecer mais:
(41) 3320-2929 | sac@acp.org.br



ACP obtém primeira liminar do Brasil

para manter isenção sobre dividendos de lucros

Ponto central da tese foi que a exigência era incompatível com a dinâmica societária regular, pois o exercício de 2025 ainda estava em curso e a legislação permite deliberar resultados nos meses seguintes ao encerramento

Uma decisão liminar obtida em dezembro do ano passado junto à Justiça Federal (8ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal) reforça a atuação da Associação Comercial do Paraná (ACP) em defesa de seus associados.

À frente da iniciativa, a dupla de advogados Eduardo Stremel (Diretor Jurídico da ACP) e Gabriel de Souza Ramos Borges (membro do Conselho Tributário da Casa), que conseguiram impedir que a Receita Federal exigisse, como condição para manter a isenção, que a distribuição de dividendos relativos aos lucros apurados em 2025 fosse aprovada até 31 de dezembro de 2025.

Desde então, o tema ganhou relevância nacional e passou a ser discutido em outras frentes, inclusive no Supremo Tribunal Federal. “A liminar enfrentou um problema muito específico, referente à regra de transição criada pela Lei nº 15.270/2025, que preservava a isenção dos lucros apurados até 2025”, explica Borges. Ele explica que o ponto central da tese foi que essa exigência, para muitas empresas, era juridicamente e operacionalmente incompatível



Gabriel de Souza Ramos Borges
Conselheiro Tributário da ACP



Eduardo Stremel
Diretor Jurídico da ACP

com a dinâmica societária regular, porque o exercício de 2025 ainda estava em curso e a legislação societária permite que a deliberação sobre contas e destinação do resultado ocorra nos meses seguintes ao encerramento do exercício.

Depois disso, o tema chegou ao STF que, em decisão cautelar, prorrogou o prazo para 31 de janeiro de 2026. “Isso confirma que a controvérsia não era meramente formal; havia, de fato, um problema de segurança jurídica e de razoabilidade na exigência de uma deliberação societária antes do fechamento definitivo do exercício”, acrescenta Stremel.

Ele explica que o principal impacto foi permitir que as empresas associadas da ACP pudessem tratar a distribuição dos lucros de 2025 com mais racionalidade, sem serem obrigadas a fazer deliberações apressadas ou artificialmente antecipadas.

“**A liminar corrigiu esse descompasso, permitindo às empresas fecharem a contabilidade, apurarem corretamente o lucro, elaborarem as demonstrações financeiras e, só então, deliberarem sobre a destinação do resultado”, diz.**

Para Borges, a liminar tem reflexos importantes em quatro frentes. “Primeiro, dá mais segurança para a contabilidade, porque evita decisões baseadas em lucro estimado ou provisório. Segundo, ela melhora a governança societária, porque a deliberação passa a ser feita com base em documentos contábeis consistentes”, cita. “Em terceiro lugar, reduz o risco de autuação por uma interpretação excessivamente

formalista da regra de transição. Por fim, permite um planejamento de caixa mais adequado, especialmente em empresas familiares, holdings, sociedades empresárias e grupos com múltiplas pessoas jurídicas”, enuncia.

Novo entendimento jurídico

De acordo com os advogados, existe a possibilidade dessa tese se consolidar como entendimento para outras empresas e entidades do país. “Isso acontece porque a tese tem fundamento bastante objetivo. Não estamos discutindo apenas uma preferência do contribuinte ou uma tentativa de afastar a tributação de dividendos. A discussão é sobre a validade de uma regra de transição que, na prática, exigia que as empresas deliberassem sobre lucros de 2025 antes de terem condições regulares de apurar definitivamente esses lucros”, resume Borges.

“A tendência é que essa tese continue sendo discutida por entidades empresariais, associações, sociedades e contribuintes individuais. A consolidação definitiva, porém, dependerá do amadurecimento da jurisprudência, especialmente no STF, porque as ações de controle concentrado podem dar uma resposta com alcance nacional”, adiciona Stremel.

Ele alerta que é preciso que o empresário não trate a liminar como uma dispensa de formalidades. “A decisão judicial protege uma tese jurídica, mas a empresa precisa demonstrar, documentalmente, que está distribuindo lucros efetivamente apurados até 2025”, fala. “O cuidado mais importante é separar, com absoluta clareza, os lucros de 2025 dos lucros de 2026. A discussão da liminar diz respeito aos resultados apurados até 31 de dezembro de 2025. Lucros gerados em 2026 já estão submetidos à nova disciplina legal. Portanto, a orientação é usar a liminar com responsabilidade, visto que a decisão dá proteção, mas a segurança real vem da combinação entre ordem judicial, documentação contábil e formalização societária adequada”, conclui.



— Câmaras Setoriais fortalecem *protagonismo empresarial*

Espaços de diálogo, articulação e construção coletiva impulsionam debates estratégicos para o desenvolvimento econômico paranaense

As Câmaras Setoriais da Associação Comercial do Paraná (ACP) vêm consolidando seu papel como importantes ambientes de articulação empresarial, integração setorial e construção de propostas voltadas ao fortalecimento do ambiente de negócios no Paraná. Mais do que fóruns de debate, as câmaras funcionam como espaços permanentes de diálogo entre empresários, especialistas, lideranças públicas e representantes da sociedade civil, aproximando

diferentes segmentos produtivos em torno de pautas estratégicas para o desenvolvimento econômico do Estado.

Na prática, esses grupos promovem a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento técnico e a formulação de soluções coletivas para desafios comuns enfrentados pelo setor produtivo. O trabalho desenvolvido também fortalece o associativismo e amplia a representatividade empresarial junto ao poder público e às instituições, transformando demandas do mercado em pautas estruturadas e iniciativas concretas.

Ao reunir empresários, especialistas e instituições em torno de temas estratégicos, como tecnologia, comércio, indústria, serviços, saúde, mobilidade, sustentabilidade e segurança, as Câmaras Setoriais reforçam o protagonismo da ACP na construção de soluções coletivas para o Paraná. A atuação colaborativa também amplia a capacidade da entidade de conectar interesses empresariais às necessidades da sociedade e às oportunidades de futuro.

FORTALECER O AMBIENTE EMPRESARIAL

Nesta gestão, as Câmaras Setoriais concentram suas ações nos pilares de fortalecimento do ambiente empresarial, de inovação e transformação digital, além do desenvolvimento sustentável e competitivo do Paraná. As iniciativas abrangem desde geração de negócios e conexões entre empresas até debates sobre segurança jurídica, temas regulatórios, tributários, governança, inovação tecnológica e desenvolvimento de lideranças.

Outro foco importante é a reativação e expansão das Câmaras, ampliando a participação de novos segmentos econômicos dentro da entidade. O movimento busca fortalecer setores antes menos representados e criar um ecossistema mais dinâmico, conectado às atuais demandas do mercado e às transformações do ambiente empresarial.

INTEGRAR DIFERENTES ÁREAS

Segundo o Coordenador das Câmaras Setoriais da ACP, Fábio Assahi, o principal diferencial das câmaras está justamente na capacidade de integração entre diferentes áreas da economia. “As Câmaras Setoriais possuem um papel estratégico dentro da ACP por reunirem

diversos setores produtivos em um ambiente reconhecido como a Casa do Empresário Paranaense. Essa integração favorece conexões relevantes, amplia oportunidades de negócios e fortalece o associativismo empresarial”, acentua.

Assahi destaca ainda que a atual gestão busca ampliar a abertura institucional e aproximar ainda mais os associados dos serviços e conteúdos produzidos pela entidade. “Nossa diretriz é disseminar conteúdos relevantes, ampliar o acesso aos benefícios oferecidos pela ACP e estimular que as câmaras se tornem referências em conhecimento técnico e geração de valor para o mercado”.



As Câmaras também exercem papel relevante no desenvolvimento econômico do Paraná ao contribuir para a formulação de políticas públicas, melhoria da competitividade dos setores, estímulo à inovação e integração entre cadeias produtivas. A atuação dos grupos fortalece especialmente micro, pequenas e médias empresas, promovendo acesso à informação qualificada, conexões estratégicas e oportunidades de crescimento”, completa.

AMPLIAR DIÁLOGO TÉCNICO-JURÍDICO

Vice-presidente do Conselho das Câmaras Setoriais da ACP e Coordenadora da Câmara Setorial de Direito, Nastassia Iurk ressalta que esses espaços permitem ampliar o diálogo técnico e aproximar o conhecimento jurídico da realidade empresarial. “As Câmaras Setoriais da ACP possuem um papel extremamente relevante como ambientes de conexão entre os diversos setores do comércio, serviços e da sociedade. São espaços democráticos de diálogo, troca de conhecimento e construção coletiva de propostas, fortalecendo o associativismo e permitindo que pautas importantes sejam debatidas de forma técnica e estratégica”, pontua.

À frente da Câmara Setorial de Direito, Nastassia explica que o objetivo é transformar demandas empresariais em soluções práticas e acessíveis. “A Câmara de Direito atua como um espaço de escuta ativa das necessidades do comércio e do setor empresarial, buscando transformar essas demandas em orientação jurídica, segurança institucional e iniciativas que fortaleçam os associados. Queremos aproximar o Direito da realidade vivida pelas empresas, promovendo debates sobre compliance, inovação, governança e relações institucionais”.

Ela acrescenta que, nesta gestão, a proposta é tornar o conhecimento jurídico cada vez mais aplicável ao cotidiano empresarial.

“Pretendemos fortalecer pautas ligadas à prevenção de riscos, atualização legislativa, inovação e acesso à informação jurídica de qualidade, oferecendo suporte e promovendo conexões que gerem impacto positivo para o setor produtivo”.



REPOSICIONAMENTO INSTITUCIONAL

Para o Presidente da ACP, Paulo Mourão, o fortalecimento das Câmaras Setoriais faz parte de um movimento de reposicionamento institucional da entidade. “Desde o ano passado iniciamos a reestruturação do modelo de operação das Câmaras Setoriais com o objetivo de reposicioná-las como referência institucional em conhecimento, geração de conteúdo qualificado e atração de novos associados. Estabelecemos que cada câmara deve refletir a expertise de seu segmento, tendo seus coordenadores como protagonistas e

referências em suas áreas de atuação”, afirma.

Mourão destaca ainda que a estratégia prevê maior autonomia e visibilidade para os grupos dentro da estrutura da entidade. “Os coordenadores poderão utilizar a estrutura da ACP para reuniões, produção de conteúdos técnicos e fortalecimento de suas agendas setoriais. A proposta desta gestão é fomentar material técnico relevante para o mercado e ampliar ainda mais a presença institucional das câmaras junto à sociedade e ao ambiente empresarial”, conclui.



Fotografe o QR Code
e conheça as
Câmaras Setoriais da ACP.

ARBITAC

aposta em expansão da arbitragem empresarial

Nova gestão da câmara da ACP quer ampliar presença no meio empresarial, atualizar regulamentos e fortalecer a cultura da Mediação e da Arbitragem no Brasil

Criada em 1996, poucos meses antes da promulgação da Lei de Arbitragem (Lei nº 9.307/1996), a ARBITAC - Câmara de Mediação e Arbitragem da ACP - Associação Comercial do Paraná, consolidou-se ao longo de três décadas como uma das principais referências da região Sul na administração de procedimentos arbitrais e de mediação.

Agora, a instituição inicia um novo ciclo com foco na modernização de processos, ampliação institucional e fortalecimento da cultura da resolução privada de conflitos no ambiente empresarial. A nova gestão é conduzida de forma integrada entre o presidente da ARBITAC, Rodrigo Gabardo, e o vice-presidente da ACP responsável pela câmara, Ricardo Abreu.

Desde sua criação, a ARBITAC já administrou 352 procedimentos de arbitragem e cerca de 230 mediações. Atualmente, conduz 48 procedimentos arbitrais e uma mediação, contando com um corpo técnico formado por 314 árbitros e 40 mediadores.

A proposta da nova diretoria é ampliar o alcance da instituição junto ao setor produtivo, aproximando empresários, entidades e diferentes segmentos econômicos dos métodos alternativos de resolução de conflitos.

Expansão institucional

Para Ricardo Abreu, a ACP terá papel estratégico nesse processo de expansão institucional e será o fio condutor para levar à sociedade o instituto da Arbitragem

como meio privado de resolução de conflitos, sem a necessidade de utilização do Poder Judiciário. “Queremos ampliar o conhecimento sobre arbitragem e mediação, demonstrando suas vantagens práticas como mecanismos modernos, técnicos e eficientes”, afirma.

Entre as iniciativas previstas estão palestras, encontros técnicos, eventos institucionais e ações em parceria com associações empresariais, sindicatos patronais e entidades representativas. A intenção é fortalecer a disseminação de informações sobre os benefícios da Arbitragem e da Mediação, especialmente em um cenário empresarial que exige soluções mais rápidas e especializadas.

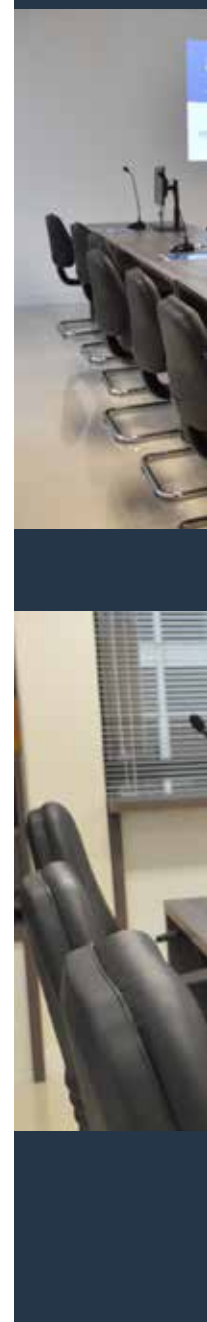
Segundo Abreu, a atuação conjunta entre a ARBITAC e a ACP permitirá ampliar a compreensão do empresariado sobre a aplicação prática desses instrumentos. “O principal objetivo é aproximar esses institutos da sociedade, demonstrando sua efetividade, segurança jurídica e utilidade prática no dia a dia das relações empresariais e civis”, destaca.

Modernização e novos projetos

À frente da presidência da ARBITAC, Rodrigo Gabardo afirma que uma das prioridades da nova gestão será atualizar os regulamentos da instituição, alinhando-os às demandas contemporâneas e às melhores práticas internacionais.

“A legitimidade da Arbitragem e da Mediação também está diretamente ligada à capacidade de entregar decisões céleres, eficientes e tecnicamente consistentes. Hoje, não basta apenas solucionar conflitos. O tempo necessário para alcançar a solução é um fator essencial”, afirma.

Como parte desse processo, a instituição pretende lançar um novo Regulamento de Arbitragem durante as comemorações dos 30 anos da ARBITAC, previstas para o segundo semestre. “Será um momento simbólico, que une tradição, modernização e visão de futuro”, diz Gabardo.





Entre as prioridades centrais da gestão também estão a ampliação da presença institucional da ARBITAC em novos setores econômicos e o aprimoramento dos procedimentos internos de gestão, com foco em eficiência operacional e inovação.

Aproximação com o mercado

Outro eixo estratégico da nova gestão será a aproximação da ARBITAC com diferentes públicos e regiões do país. Para isso, dois projetos estão entre as principais apostas da diretoria.

O primeiro deles é o “ARBITAC Vai à Campo”, iniciativa que prevê encontros, eventos e visitas institucionais em polos empresariais e cidades do interior do Brasil. A proposta é apresentar, de forma prática, como a arbitragem e a mediação podem contribuir para relações comerciais mais seguras e eficientes.

“O grande desafio não é apenas ampliar a confiança do empresariado, mas principalmente ampliar o conhecimento sobre esses mecanismos. Quanto maior a compreensão sobre seus benefícios e funcionamento, maior será a confiança do mercado”, avalia Gabardo.

A segunda iniciativa é o “ARBITAC na Rede”, projeto voltado ao fortalecimento da presença institucional da Câmara nos canais digitais, como LinkedIn, Instagram e YouTube. A ideia é ampliar o acesso à informação e aproximar os métodos adequados de resolução de conflitos das novas gerações de empresários, gestores e advogados.

Além disso, a nova diretoria pretende ampliar a participação da ARBITAC em eventos setoriais, inclusive fora do ambiente jurídico, e estabelecer novas parcerias institucionais no Brasil e no exterior.



**Conheça mais sobre
a Arbitac escaneando
o QR Code.**

Phil Young's English School tem ACP como

parceira estratégica para driblar a inadimplência

Serviço oferecido pela entidade permite que todo o processo de cobrança seja conduzido de forma digital, organizada e gradual

A tradição de inovar sempre fez parte da trajetória da Phil Young's English School. Fundada em 1982, em Curitiba, pelo educador americano Philip Michael Young, a escola começou de forma simples, com aulas ministradas na sala de estar da residência da família, no bairro Champagnat - espaço que mais tarde se transformaria na primeira unidade da rede.

Mais de quatro décadas depois, a empresa segue crescendo e se reinventando, agora sob a liderança da CEO Marcella Raser, mantendo o conceito de Natural Speech e oferecendo cursos que atendem desde crianças a partir de cinco anos (como o Little Phil) até adultos (como o Phil Best, o Phil Express Skills e o Phil in Company).

Nos últimos anos, porém, a rede passou a enfrentar um desafio cada vez mais comum para empresas de diversos setores: a inadimplência. Para lidar com a situação sem comprometer o relacionamento construído ao longo dos anos com alunos e famílias, a escola

encontrou na Associação Comercial do Paraná (ACP) uma parceira estratégica.

Associada à ACP desde 2021, a Phil Young's passou a utilizar o serviço de Cobrança de Inadimplência oferecido pela entidade. A solução permite que todo o processo de cobrança seja conduzido de forma digital, organizada e gradual, evitando o desgaste direto entre a escola e seus clientes.

“O grande benefício é justamente tirar a escola da linha de frente do confronto direto com as famílias”, explica Marcella. “A ACP faz toda a jornada de cobrança. Primeiro o aluno recebe um SMS, depois um e-mail, posteriormente uma carta de cobrança e, dependendo do caso, podemos decidir pelo encaminhamento aos órgãos de proteção ao crédito”, diz.

Segundo a executiva, além da praticidade operacional, o custo acessível do serviço foi decisivo para a contratação. “A ACP disponibiliza esse serviço aos associados com um custo muito menor do que o de um escritório especializado em cobrança. Isso faz diferença, especialmente para empresas que precisam equilibrar recuperação financeira e controle de despesas”, afirma.

Para se ter uma ideia, até o momento



a empresa investiu um total de aproximadamente R\$560 em serviços de Recuperação de Crédito e obteve **mais de R\$35 mil em valores reavidos**, o que representa apenas **1,6% de investimento sobre o valor de risco recuperado**.

A inadimplência acumulada pela rede desde 2021 está sendo resolvida de forma gradual, com resultados que já começaram a aparecer. “Logo nas primeiras ações de SMS e e-mails, algumas pessoas já regularizaram pendências. Graças ao serviço da ACP, conseguimos recuperar um recurso que provavelmente estaria perdido”, relata Marcella.

“

Existe todo um ciclo até que a cobrança avance pelas etapas previstas, então os resultados aparecem aos poucos. Mas é uma iniciativa importante para tentar recuperar valores em aberto sem comprometer o relacionamento”, conclui.

ACP manifesta apoio

a investigações sobre uso de liminares em registros de inadimplência

A Associação Comercial do Paraná (ACP), responsável pela operação do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) no estado do Paraná, divulgou posicionamento oficial em apoio às investigações conduzidas por órgãos competentes sobre possíveis irregularidades envolvendo a obtenção de decisões judiciais para suspensão temporária de registros em cadastros de proteção ao crédito.

O tema voltou ao debate público após reportagem exibida no programa Fantástico, em 31 de maio de 2026, que apontou a existência de estruturas organizadas voltadas à obtenção de liminares judiciais com o objetivo de “limpar o nome” de consumidores e empresas de forma provisória, sem a devida quitação das obrigações financeiras.

Segundo a ACP, a apuração rigorosa dos fatos é fundamental para preservar a segurança jurídica, a credibilidade dos sistemas de proteção ao crédito e a confiança nas relações econômicas que sustentam o ambiente de negócios.

O Diretor Executivo da ACP, Olívio Zotti, destaca que



o tema não é novo e vem sendo acompanhado com atenção por instituições do

setor produtivo e do sistema de crédito.

“**Há anos observamos alertas consistentes de especialistas, entidades empresariais e do próprio sistema de Justiça sobre o aumento de ações massificadas que, em alguns casos, buscam a suspensão de registros de inadimplência por meio de decisões liminares, sem a resolução efetiva das obrigações financeiras. Quando isso ocorre de forma distorcida, há impacto direto na confiança do mercado”, afirma Zotti.**

Crescimento de ofertas digitais preocupa entidades do setor

A ACP também chama atenção para a forma como determinados serviços vêm sendo divulgados em canais digitais. Segundo a entidade, há crescente disseminação de promessas de “limpeza de nome” em curto prazo, retirada de restrições sem pagamento de dívidas, acesso facilitado ao crédito mesmo em situação de inadimplência e até “blindagem” temporária de CPF ou CNPJ.

Para a entidade, esse tipo de comunicação pode induzir consumidores e empresários a uma percepção equivocada sobre o funcionamento do sistema de crédito e sobre o alcance das decisões judiciais.

“É essencial diferenciar



o que é uma medida judicial provisória, sujeita a revisão, do que é a efetiva quitação de uma dívida. A informação incorreta ou incompleta pode levar o cidadão a decisões financeiras equivocadas, com consequências futuras relevantes”, reforça.

Papel dos cadastros de crédito e cumprimento da legislação

Na condição de representante do SCPC no Paraná, a ACP ressalta que os sistemas de proteção ao crédito exercem função essencial para a economia, apoiando decisões de concessão de crédito por empresas, instituições financeiras e pelo próprio consumidor.

A entidade reforça que todas as operações seguem estritamente a legislação vigente e as determinações do Poder Judiciário. Os registros de inadimplência são realizados pelos credores, respeitando os requisitos legais, enquanto eventuais

determinadas judicialmente são obrigatoriamente cumpridas pelos gestores dos cadastros.

“Os cadastros de crédito não atuam de forma arbitrária. Eles refletem informações encaminhadas por credores e cumprem integralmente as decisões judiciais. Quando há uma ordem de suspensão, ela é imediatamente atendida, mas isso não significa a inexistência da obrigação financeira do devedor, que permanece até decisão final”, explica Zotti.

Impactos de possíveis distorções no sistema de crédito A ACP alerta ainda que práticas

classificadas como predatórias, quando comprovadas, podem gerar impactos significativos para toda a cadeia econômica. Entre os efeitos apontados estão o aumento da insegurança nas operações de crédito, a redução da previsibilidade nas relações comerciais e o comprometimento da confiança nos sistemas de informação financeira.

A entidade reforça que o equilíbrio do mercado depende da integridade das bases de dados e do uso responsável dos instrumentos jurídicos disponíveis.

“ **Qualquer distorção no uso das ferramentas legais pode comprometer o funcionamento do mercado de crédito como um todo. Isso afeta empresas de todos os portes e também o consumidor final, que depende de um sistema confiável para acesso a crédito justo e responsável”, finaliza o Diretor Executivo.**

Educação que transforma:

Parceria entre ACP e CDL São Mateus do Sul amplia acesso ao ensino superior no Sudeste do Paraná

Investir em educação é investir no futuro das pessoas, das empresas e das cidades. Com essa visão, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de São Mateus do Sul encontrou na Faculdade do Comércio PR uma oportunidade de levar ensino superior de qualidade à região, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado atual.

A iniciativa nasceu a partir da parceria já consolidada entre a CDL e a Associação Comercial do Paraná, que desde 2025 desenvolvem ações conjuntas voltadas ao fortalecimento do ambiente empresarial local. Durante essa aproximação, a entidade conheceu a proposta da Faculdade do Comércio PR e identificou uma oportunidade alinhada a uma demanda antiga da comunidade: ampliar o acesso à graduação e à pós-graduação com qualidade, flexibilidade e reconhecimento nacional.

Segundo Joseane Machado Vieira, gerente administrativa da CDL São Mateus do Sul, a credibilidade da instituição foi um fator decisivo para a formalização da parceria.

“A qualidade acadêmica, o reconhecimento junto ao MEC e a proposta de formação voltada às necessidades do mercado, deram à entidade a segurança necessária para oferecer essa oportunidade aos empresários, colaboradores e à comunidade”, destaca.

Formação alinhada às demandas do mercado

A decisão da CDL de investir na oferta de ensino superior está diretamente relacionada a um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas brasileiras: a escassez de mão de obra qualificada.

Para a entidade, facilitar o acesso à educação significa fortalecer o desenvolvimento econômico da região. Afinal, profissionais mais preparados contribuem para empresas mais competitivas, inovadoras e produtivas.



Esse alinhamento entre formação acadêmica e realidade empresarial é justamente um dos diferenciais da Faculdade do Comércio PR. Os cursos de graduação e pós-graduação são estruturados para desenvolver competências exigidas pelo mercado contemporâneo, em áreas como Gestão e Liderança, Marketing, Data Analytics, Inovação, Gestão Comercial, entre outras.

“O conhecimento deixou de ser apenas um diferencial e passou a ser uma necessidade. Quando a formação está conectada às demandas reais das organizações, todos ganham: profissionais, empresas e a própria comunidade”, afirma.

Resultados que já se consolidam

A receptividade da iniciativa em São Mateus do Sul tem superado as expectativas. Apenas no primeiro semestre de atuação, a CDL intermediou 31 matrículas entre cursos de graduação e pós-graduação.

O resultado evidencia uma demanda crescente por qualificação profissional na região: “A receptividade dos associados e da comunidade tem sido extremamente positiva. Muitas pessoas enxergaram na Faculdade do Comércio uma oportunidade acessível e flexível para investir em sua formação, conciliando os estudos com a

rotina de trabalho e família. Isso nos motiva a continuar ampliando essa iniciativa e fortalecer ainda mais essa parceria”, explica Joseane.

Além dos números, a gerente percebe um aumento no interesse pela capacitação profissional e no engajamento de empresários, colaboradores e jovens em busca de crescimento pessoal e melhores oportunidades de carreira.

Uma experiência vivida dentro da própria entidade

A confiança na qualidade da Faculdade do Comércio PR não se limita ao papel institucional. O presidente da CDL São Mateus do Sul, Ricardo do Valle, também se tornou aluno da Graduação em Gestão Comercial oferecida

pela instituição.

Segundo ele, a experiência tem confirmado na prática a proposta de uma formação conectada às necessidades do mercado.

“Os conteúdos são aplicáveis ao dia a dia das empresas e da gestão. Além disso, outros diretores e colaboradoras da CDL também estão cursando graduações e pós-graduações pela Faculdade do Comércio, o que demonstra a confiança que temos na qualidade do ensino oferecido”, ressalta.

Para o presidente, quando a própria liderança da entidade investe em uma iniciativa, a recomendação à comunidade ganha ainda mais credibilidade:

“

O nosso propósito é continuar incentivando a qualificação profissional e criando oportunidades para que empresários, colaboradores e jovens possam se desenvolver e contribuir para o fortalecimento de São Mateus do Sul e de toda a região. A educação transforma pessoas, e pessoas preparadas transformam empresas e comunidades”, conclui.

MATRICULE-SE na FACULDADE do COMÉRCIO PR!

Reconhecida pelo MEC, com cursos que alcançam conceito máximo (Nota 5), a Faculdade do Comércio oferece Graduações e Pós-graduações EAD desenvolvidas para atender às demandas do mercado atual.

Com foco em empregabilidade, gestão, inovação e desenvolvimento profissional, a instituição prepara alunos para os desafios do mundo dos negócios por meio de uma formação flexível, acessível e conectada à prática.



Conheça os cursos e transforme seu futuro profissional!

Escaneie o QRcode ou fale com a nossa equipe: (41) 3320-2500
(também Whatsapp)

Polos educacionais no Paraná:

- Curitiba (ACP)
- Araçongas
- Francisco Beltrão
- Nova Londrina
- Paranaíba
- Ponta Grossa
- Querência do Norte
- São Mateus do Sul
- Ivaiporã
- Foz do Iguaçu
- Loanda
- Alto Paraná
- Cascavel (em breve)



Bienal da Moda conecta debates

sobre educação, inovação e economia criativa

Movimento, iniciado pelo Conselho de Cultura da ACP, teve seus primeiros atos com foco em atualizações para profissionais da área

Os primeiros movimentos públicos da iniciativa, realizados no mês de maio, mostram que a Bienal promete reposicionar o debate sobre moda na capital paranaense. De acordo com o Vice-Presidente da ACP e Coordenador do Conselho de Cultura, Luiz Gustavo Vidal, o objetivo também é abranger uma importante fatia do setor produtivo paranaense. “Recebi, do Presidente Paulo Mourão, a missão de preparar um projeto especial para a uma das áreas que mais dispõem de CNAEs no Paraná: a indústria e varejo da moda”, avalia.

Ele ainda revela o que está por vir nos próximos meses:

“**Ao inaugurar esse ciclo, a ACP sinaliza uma ambição que foi além do calendário de eventos local: criar um espaço contínuo de reflexão, formação e articulação entre moda, negócios e cultura”, destaca Vidal.**

O primeiro Ato: Direção de Arte e Identidade de Marca, com Antonio Piccirilli

Em parceria com a Nuova Accademia di Belle Arti e o escritório Design Mundo Afora, aconteceu no dia 6 de maio, no Museu Oscar Niemeyer, o 1º Ciclo de Palestras com o professor e diretor de arte italiano Antonio Piccirilli.

Com o tema “Direção de Arte e Identidade de Marca”, a exposição partiu de uma premissa central para a moda contemporânea: não é o produto isolado que sustenta uma marca, mas o universo simbólico que a envolve. Piccirilli propôs um olhar autêntico sobre como marcas se tornam reconhecíveis e desejáveis a partir da construção de imagem, do storytelling e da coerência visual — e como, nesse processo, os acessórios deixaram de ser coadjuvantes para assumir o papel de ícones, capazes de condensar valor e criar conexão imediata com o público.

O segundo Ato: A IA Remodelando o Trabalho, as Habilidades e a Educação Criativa, com Davide Forloni

Em encontro promovido pela ACP, a Domus Academy, de Milão, e o Design Mundo Afora discutiram como a inteligência artificial está transformando carreiras, habilidades e a formação de novos líderes criativos.

No dia 14 de maio, no auditório da Livraria da Vila, o diretor de admissões da Domus Academy, Davide Forloni,



realizou a palestra “Projetando o Futuro: Como a IA está Remodelando o Trabalho, as Habilidades e a Educação Criativa”. A proposta foi discutir como a inteligência artificial vem acelerando transformações profundas em diferentes setores da economia criativa e por que a educação precisa responder a esse novo cenário de forma mais interdisciplinar, estratégica e conectada ao mundo real. Dados recentes do Fórum Econômico Mundial apontam que a IA e as tecnologias de processamento de informação impactarão 86% das empresas até 2030, criando milhões de novas funções ao mesmo tempo em que tornariam outras obsoletas — um movimento que exige reinvenção profissional em larga escala.



NR-1 coloca Saúde Mental

no centro das empresas



Norma torna obrigatória a gestão de riscos psicossociais, como assédio, burnout e estresse, marcando uma das maiores mudanças recentes em saúde e segurança do trabalho

Em 26 de maio deste ano, entrou em vigor a Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que tem como foco principal a saúde mental dos trabalhadores. A preocupação com riscos psicossociais como assédio, burnout e estresse entrou definitivamente na agenda das empresas, que devem visualizar a nova regra como uma das mudanças mais relevantes na área de segurança e saúde do trabalho nos últimos anos.

“A atualização da NR-1 marca uma mudança muito importante porque ela amplia a forma como as empresas enxergam saúde e segurança no trabalho. Antes, a discussão ficava muito concentrada nos riscos físicos. Agora, os fatores psicossociais entram oficialmente nessa conversa”, explica o CEO da DHEO Consultoria e especialista em cultura organizacional Adeildo Nascimento. “Isso

significa olhar também para ambientes de pressão excessiva, relações tóxicas, insegurança psicológica, sobrecarga emocional e modelos de gestão que acabam adoecendo as pessoas. Com isso, cultura deixa de ser apenas um tema de engajamento ou employer branding e passa a ser uma questão estratégica para a sustentabilidade do negócio, visto que a forma como as pessoas vivem o trabalho passa a ter impacto direto sobre produtividade, permanência e desempenho”, cita.

A mudança foi estabelecida pela Portaria nº 1.419/2024 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e amplia o escopo do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), que até então concentrava atenção principalmente em riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Na prática, a NR-1 determina que empresas passem a monitorar situações como sobrecarga de trabalho, jornadas excessivas, pressão psicológica, conflitos interpessoais, assédio moral, baixa autonomia profissional e desequilíbrio entre esforço e recompensa.

Para Tatiana Viana, mentora e especialista em comunicação consciente e bem-estar, os fatores psicossociais não podem ser considerados como problemas subjetivos, pois acarretam em efeitos concretos e mensuráveis. “O estresse crônico gera ansiedade, irritabilidade, taquicardia e insônia, podendo evoluir para burnout e depressão. A sobrecarga causa sensação de impotência, desmotivação e esgotamento profissional, enquanto que o assédio moral provoca medo, insegurança, isolamento social e, em casos graves, transtorno de estresse pós-traumático”, enumera.

Segundo ela, em termos de produtividade, os efeitos são econômicos e operacionais. “A má concentração gerada pelo estresse dificulta a tomada de decisão e gera erros frequentes no trabalho. O burnout causado pela sobrecarga leva a afastamentos que duram, em média, até 3 meses. E o assédio, por sua vez, cria ambientes tóxicos que aumentam ausências, a rotatividade e dificultam a retenção de talentos. É por isso que a NR-01 exige explicitamente o mapeamento de riscos psicossociais, além da elaboração de um plano de ação, para identificar e prevenir os riscos antes que se tornem afastamento e adoecimento grave do trabalhador”, alerta.

Atitudes conscientes

Nascimento lembra que as pessoas passam uma parte enorme da vida dentro das empresas. Assim, a forma como elas se sentem nesse ambiente, impacta diretamente comportamento, motivação e permanência na organização. “Quando o local é marcado por medo, pressão desorganizada, conflitos mal conduzidos ou ausência de reconhecimento, isso vai desgastando o clima aos poucos. A equipe perde

energia, perde confiança e começa a funcionar apenas no automático”, diz.

Para ele, mais do que salário ou benefícios, a experiência emocional conta muitos pontos na escolha do trabalho. “Empresas onde as pessoas conseguem ser ouvidas e respeitadas criam mais pertencimento, que é uma força muito poderosa pois mostra que fazemos parte de algo, e não apenas ocupamos uma função”, fala.

Tatiana afirma que o primeiro passo é entender que saúde mental no trabalho não se constrói apenas com grandes projetos ou mudanças bruscas. “Muitas vezes, pequenas mudanças na forma de liderar, comunicar e organizar o trabalho já fazem muita diferença”, diz.

Segundo ela, tentar implementar tudo de forma muito rápida ou apenas para “cumprir norma” pode acarretar em resistência e sensação de sobrecarga. “O caminho mais saudável é começar pela conscientização e pela escuta, criando espaços de diálogo, preparando lideranças, olhando para a qualidade das relações e identificando fatores que geram desgaste no dia a dia”, lista. “Outro ponto essencial é envolver as pessoas nesse processo. Quando os colaboradores percebem que essas ações não são apenas burocráticas, mas realmente voltadas à construção de ambientes mais saudáveis e humanos, a adesão tende a ser muito maior”, garante.

Ou seja, implementar a NR-1 de forma humanizada passa por entender que saúde mental não é um tema isolado do trabalho, mas que se insere tanto na comunicação, quantos nas relações e na liderança. “Quando houver uma compreensão geral de que todos saem ganhando quando a saúde mental do trabalhador não está sendo prejudicada, o mapeamento dos riscos e as ações de mitigação serão tratados como algo natural dentro das organizações”, encerra Tatiana.



Tatiana Vianna



Adeildo Nascimento



Carlos Nascimento

Associada à ACP, a Top One Serviços de Crédito, empresa que há mais de 20 anos atua no segmento financeiro, compreende que seu bem mais valioso é o capital humano, por isso cultiva uma cultura organizacional voltada ao cuidado, à prevenção e ao desenvolvimento contínuo de seus 30 colaboradores. “Nesse contexto, a adequação às diretrizes da NR-1 ocorreu de forma natural e sem grandes dificuldades”, garante Carlos Cavalheiro, responsável pelo setor de Recursos Humanos da empresa.

Muitas das práticas recomendadas pela norma já faziam parte da rotina organizacional, o que facilitou o processo de implementação e alinhamento às exigências regulamentares. Segundo ele, alguns indicadores internos evidenciam de forma concreta essa realidade organizacional. “Cito como exemplos a ausência de ações trabalhistas relacionadas às condições de trabalho ou a conflitos decorrentes do ambiente laboral, a inexistência de afastamentos laborais de qualquer natureza relacionados às atividades desempenhadas na empresa, a ausência de afastamentos por doenças ocupacionais, sejam elas de natureza física ou psicossocial e um ambiente organizacional saudável e respeitoso, sem registros de casos relacionados a assédio moral ou sexual, tampouco ocorrências de práticas discriminatórias como racismo, etarismo, intolerância religiosa e opinião política, xenofobia ou discriminação relacionada à diversidade”, enumera.

Para Cavalheiro, mais do que atender a uma obrigação legal, a Top One enxerga o processo como uma oportunidade de evolução. “Essa visão mais ampla contribui para que as empresas tenham um cuidado ainda maior com o bem-estar das pessoas e esse entendimento está muito alinhado com a cultura que já praticamos no nosso dia a dia, pois acreditamos que um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e equilibrado é fundamental para o desenvolvimento das pessoas e para o crescimento sustentável da empresa”, assegura.

Dados oficiais

sobre o aumento dos afastamentos por saúde mental

Dicas para iniciar a implantação

da NR-1 em sua empresa

1

Evite transformar a NR-1 em um movimento baseado em medo.

Período	Afastamentos por transtornos mentais	Crescimento
2023	283 mil casos	—
2024	472 mil casos	+68% em relação a 2023
2025	546 mil casos	+15% em relação a 2024

Fonte: Ministério da Previdência

2

Traga consciência e maturidade para a conversa. Saúde emocional não é sobre fragilidade, é sobre criar ambientes mais inteligentes, mais equilibrados e mais sustentáveis para todo mundo.

3

Ouçá as pessoas. Muitas empresas procuram soluções complexas sem antes entender o que realmente está gerando desgaste dentro da rotina.

4

Transformação cultural acontece no cotidiano. Pequenas mudanças consistentes geram mais resultado que grandes movimentos artificiais. Alguns exemplos: alinhar expectativas, reduzir ruídos e desenvolver lideranças.

5

Cada empresa tem sua história, sua maturidade e seu contexto. Por isso a adaptação precisa respeitar a realidade da organização e não funcionar como uma simples cópia de práticas de mercado.

Fonte: Adeildo Nascimento (DHEO Consultoria)



Parceria entre a ACP e o Paraguai gera oportunidades

Desde 2025, a Associação Comercial do Paraná (ACP) vem avançando de forma significativa nos trabalhos bilaterais entre Brasil e Paraguai, atraindo empresas de diversos setores do Brasil e ampliando a integração econômica entre os países.

Isso se dá por meio da assinatura dos termos de cooperação internacional, gerando um movimento que tem proporcionado não apenas soluções estratégicas para empresários paranaenses, mas também uma grande visibilidade internacional para a ACP no cenário do Mercosul, consolidando a entidade como referência em integração empresarial, econômica e institucional entre Brasil e Paraguai.

À frente do trabalho está o Presidente Paulo Mourão e o Vice-presidente Cleber Amorim, que veem pensando neste projeto de expansão internacional da ACP, fortalecendo a conexão entre os países e abrindo novas oportunidades de negócios.

“Os trabalhos vêm sendo realizados de forma integrada com importantes entidades paraguaias, com destaque para a parceria firmada com a Unión Industrial Paraguaya (UIP), que gera diversas ações em conjunto, incluindo calendário binacional de

eventos, rodadas de negócios, intercâmbios, imersões empresariais e outras atividades voltadas ao fortalecimento econômico e comercial entre Brasil e Paraguai”, explica Amorim.

Entre algumas iniciativas da ACP estão a proposta de criação da Câmara Setorial de Integração Econômica e Política Paraná/Paraguai, a participação da ACP pela primeira vez com um stand oficial na Feira Empresarial do Paraguai (FEPY) – realizado em junho e considerado o maior evento empresarial do Paraguai – e o acordo de cooperação com a Câmara de Comércio Brasil-Paraguai. “Isso amplia ainda mais as oportunidades de negócios entre os países, especialmente nos setores imobiliário, industrial, comercial e de serviços, sempre com foco em segurança jurídica, credibilidade e geração de oportunidades para empresários e investidores”, diz Amorim.

Neste cenário, a ACP vem se consolidando como uma verdadeira ponte de integração entre Brasil e Paraguai, conectando empresários, investidores e oportunidades entre os dois mercados. “Esse trabalho institucional tem gerado grande reconhecimento internacional. Atualmente, a ACP é considerada por autoridades paraguaias como a entidade brasileira mais bem relacionada no Paraguai, resultado da seriedade, credibilidade e forte articulação construída nos últimos meses”, conclui.



Campanha de Natal da ACP tem premiação em dobro

Entre os principais prêmios desta edição, estão dois Volkswagen Tera

A Associação Comercial do Paraná (ACP), em parceria com as entidades e sindicatos regionais do comércio, Volkswagen, patrocínio da Cielo e apoio institucional da Prefeitura de Curitiba, prepara o Natal Show de Prêmios ACP 2026, que promete movimentar o comércio paranaense com uma premiação ainda maior que no ano anterior e abrangência estadual.

“A campanha se consolidou como a maior ação de Natal do comércio paranaense. Para 2026, ela foi remodelada e ampliada, tendo como um dos grandes diferenciais sua flexibilidade. Cada cidade, associação comercial ou entidade parceira pode aderir ao modelo completo da campanha ou personalizá-lo de acordo com suas necessidades, agregando premiações próprias e envolvendo empresas da região”, explica o Presidente da ACP, Paulo Mourão.

Promovida para incentivar as vendas de fim de ano, a campanha contará com sorteios realizados pela Loteria Federal e distribuirá veículos, caminhões de prêmios e televisores aos consumidores

participantes. Uma das novidades desta edição é a divisão da campanha em duas regiões:

REGIÃO 1: Curitiba e Região Metropolitana

REGIÃO 2: Litoral e demais cidades do Paraná.

“Em sua 18ª edição, a campanha segue se consolidando como uma das maiores ações de incentivo ao comércio do Paraná, trazendo novidades a cada ano. Neste ano, totalizaremos cerca de R\$ 500 mil em prêmios, e a distribuição será regionalizada, com 50% dos prêmios destinados a Curitiba, que concentra aproximadamente metade dos lojistas participantes, enquanto os outros 50% contemplarão as demais regiões do Estado”, explica Luiz Teixeira, Presidente da TX Comunicação, organizadora da campanha.

As vendas dos kits para lojistas e entidades ocorrem entre junho e 30 de setembro de 2026. Já a campanha junto ao consumidor será realizada de 6 de novembro de 2026 a 10 de janeiro de 2027. Os sorteios da etapa regional estão programados para o dia 16 de janeiro de 2027, enquanto a etapa final acontecerá em 23 de janeiro de 2027. Entre os principais prêmios estão dois veículos Volkswagen Tera, sendo um destinado aos participantes de Curitiba e outro para os consumidores das demais regiões do estado. A campanha também distribuirá dez caminhões de prêmios, cinco para cada região, além de Smart TVs de 32 polegadas.

Celebrando legados paranaenses

Comenda Barão do Serro Azul mantém viva a tradição e os valores pregados pelo fundador da Associação Comercial do Paraná

Maior honraria concedida pela Associação Comercial do Paraná (ACP), a Comenda Barão do Serro Azul é outorgada anualmente a personalidades que se distinguem por relevantes serviços prestados à sociedade e pela trajetória pautada nos valores democráticos, republicanos e de compromisso com o desenvolvimento do Paraná, princípios estes inspirados no legado de Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, fundador da entidade e uma das figuras mais emblemáticas da história paranaense.

Ao longo de sua trajetória, a Comenda foi conferida a nomes de reconhecida expressão nos mais diversos segmentos da vida pública, empresarial, jurídica e institucional, entre eles Leopoldo Senff (2023), Ratinho Junior (2022), Darci

Piana (2021), Maurício Appel (2020), Rafael Greca (2019), Ratinho (2018), Luiz Edson Fachin (2017), Aníbal Tacla (2016), Sérgio Moro (2015), João Elísio Ferraz de Campos (2014), Jaime Lerner (2013) e Leonardo Petrelli (2024), entre outras personalidades que contribuíram decisivamente para o progresso econômico, social e institucional do Estado do Paraná.

Para o empresário Jonel Chede (agraciado com a Comenda em 1997, na gestão de Ardisson Naim Akel, e novamente em 2012, durante a presidência de Edson José Ramon), a homenagem representa um dos mais elevados reconhecimentos de sua trajetória empresarial, comunitária e profissional na Engenharia.

“Receber a Comenda Barão do Serro Azul representou um momento singular em minha vida pública e profissional, valorizando ainda mais o título

de Cidadão Benemérito do Paraná, concedido por Lei Estadual. Expresso minha gratidão aos ex-presidentes Akel e Ramon pela lembrança e pela honra de representar o universo da Associação Comercial do Paraná”, afirma Chede.

Segundo ele, a distinção simboliza uma conquista genuinamente paranista, marcada pela grandeza e altivez que remetem às copas das araucárias, símbolo maior do Paraná. “Este reconhecimento ocupará lugar permanente em minha trajetória comunitária e institucional em favor da terra das araucárias, que tem Curitiba como capital e carrega uma história grandiosa desde os tempos imperiais”, acrescenta.

Em 2026, a Comenda será outorgada no segundo semestre, ocasião em que também será anunciado o nome da personalidade homenageada.



Conheça todos os agraciados com a Comenda Barão do Serro Azul

1997	ARNALDO MACEDO CARON CARLOS ALBERTO PEREIRA DE OLIVEIRA EDUARDO GUY DE MANUEL FRANCISCO CUNHA PEREIRA FILHO GABRIEL VEIGA RIBEIRO JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS JONEL CHEDE KEIZO ASSAHIDA LÁZARO PEIXOTO BAYER LUÍS GASTÃO COSTA CARVALHO DE SERRO AZUL MARIA CHRISTINA DE ANDRADE VIEIRA - 94 MARIA KLAMAS TANIGUCHI NAIM AKEL NOEL LOBO GUIMARÃES ODONE FORTES MARTINS ORLANDO EUGÊNIO MULLER ROBERTO DEMETERCO RUBENS ARMANDO BRUSTOLIN WERNER EGON SCHRAPPE CASSIO TANIGUCHI
1998	CARLOS ANTÔNIO GUSO ODETE GONÇALVES MOCELLIN
1999	RICARDO PASQUINI TROFÉU PARA IRMÃOS THÁ S/A
1999	CARLOS ROBERTO ANTUNES DOS SANTOS DAIR DA COSTA TERZADO
2004	EMILSON ALONSO
2006	DAIANE GARCIA DOS SANTOS
2007	PEDRO JOANIR ZONTA
2010	HERSON CAPRI
2011	HAMILTON LEAL
2012	JONEL CHEDE
2013	JAIME LERNER
2015	SERGIO FERNANDO MORO
2016	ANIBAL TACLA
2017	EDSON FACHIN
2018	CARLOS ROBERTO MASSA
2019	RAFAEL GRECA
2020	MAURICIO APPEL
2021	DARCI PIANA
2022	CARLOS MASSA RATINHO JR.
2023	LEOPOLDO SENFF
2024	LEONARDO PETRELLI
2025	MARIO GAZIN

Aconteceu na ACP



ACP ESTREIA PROJETO NOS BAIRROS COM HAPPY HOUR DE NEGÓCIOS

“Apresentamos uma proposta inovadora: visitar os 75 bairros de Curitiba para formar núcleos e fortalecer o comércio local. Acreditamos que o associativismo é fundamental para o sucesso”. A declaração da vice-presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP) e coordenadora do Conselho do Comércio Vivo, Maria Cristina Coutinho, marcou a abertura oficial do projeto “ACP nos Bairros”, que fez sua estreia no Boqueirão, reuniu empresários interessados em ampliar a rede de contatos, apresentar produtos e serviços e gerar networking entre diferentes segmentos. Outras edições ainda ocorrerão até o final do ano.

Maria Cristina destacou ainda que a iniciativa busca aproximar a entidade dos empreendedores. “A ACP está levando produtos, serviços, conhecimento e oportunidades para que cada empreendedor se fortaleça. O objetivo é unir empresários, estimular networking e criar relações de confiança”, afirmou.



Confira todas as notícias dos
eventos da ACP apontando a câmera
do seu celular para o QR Code

CONSELHO POLÍTICO DEBATE PROPOSTAS PARA O PARANÁ E CENÁRIO ATUAL

O Conselho Político da ACP realizou um encontro com a participação do vice-prefeito de Curitiba, Paulo Martins. Entre os principais temas discutidos esteve a elaboração de propostas que serão apresentadas aos futuros candidatos ao Governo do Estado. A iniciativa busca obter o compromisso dos postulantes com pautas consideradas estratégicas pela entidade para o desenvolvimento econômico e social do Paraná.

Para o coordenador do Conselho Político, Henrique Domakoski, a aproximação com o poder público é fundamental para fortalecer iniciativas voltadas ao empreendedorismo e à liberdade econômica. “Manter uma boa relação e proximidade com o Poder Executivo é muito importante para esta Casa”, afirmou Domakoski.



FINANCEIRAS E LOJISTAS DE VEÍCULOS SE UNEM NA ACP

O reencontro da Câmara Setorial de Veículos reuniu 70 participantes, incluindo lojistas, representantes das principais financeiras, equipe do Detran-PR, diretoria da Assovepar, empresários e especialistas do setor.

A iniciativa, liderada pelo Vice-Presidente Cleber Amorim e pelo ex-Presidente Antonio Gilberto Deggerone, tem como objetivo central ampliar a segurança nas operações de financiamento, coibir fraudes e promover um ambiente mais transparente e saudável para lojistas, compradores e instituições financeiras.

Além das preocupações econômicas, a Câmara Setorial busca fortalecer a imagem do segmento de seminovos e usados, ampliando o diálogo com órgãos públicos, entidades financeiras e instituições reguladoras. A proposta é construir soluções conjuntas que beneficiem toda a cadeia.





CONINTER REALIZOU POSSE COM PROFISSIONAIS RENOMADOS

O Conselho de Negócios e Relações Internacionais – Coninter da ACP realizou a posse dos seus novos integrantes. O grupo tem como objetivo representar os associados da classe de Comércio Exterior na defesa de seus interesses e no incremento dos negócios nos âmbitos nacional e internacional.

O coordenador do Conselho e Vice-Presidente da ACP, Antoninho Caron, destacou os objetivos da nova gestão: “Queremos dar a oportunidade a empresas e empresários de modo que todos conheçam as potencialidades do mercado internacional”, disse.

O Presidente da ACP, Paulo Mourão, também destacou a atuação dos conselheiros, oriundos de diversas empresas de renome, além de representantes de consulados. “Precisamos trabalhar negócios internacionais de modo estratégico e planejado. Contar com este time de peso, sem dúvidas, será o nosso grande diferencial”, avaliou.

POLÍTICA MONETÁRIA E CENÁRIO GLOBAL FORAM TEMAS DE PALESTRA DO CJE

“O empresário que deixa de acompanhar juros, inflação e câmbio perde capacidade de decisão.” A afirmação do economista da XP Investimentos, Alexandre Maluf, abriu a palestra sobre política monetária contracionista e cenário macroeconômico promovida pelo Conselho do de Jovens Empresários - CJE.

Durante a apresentação, Maluf analisou os impactos da conjuntura internacional sobre a economia brasileira e destacou que o atual cenário exige atenção redobrada dos empresários. Segundo ele, conflitos geopolíticos, inflação global e juros elevados seguem pressionando mercados, mas o Brasil aparece em posição estratégica diante das transformações econômicas internacionais.

O coordenador do CJE, Leonardo Navarrete, destacou a importância da aproximação entre empresários, lideranças e grandes companhias.



MAIO AMARELO PEDE EMPATIA E OLHAR FRATERO NO TRÂNSITO

Com o tema “No trânsito, enxergar o outro é salvar vidas”, a programação da campanha Maio Amarelo contou com caminhada, abertura oficial e ações educativas. “O trânsito faz parte da rotina de todos, seja como motorista, passageiro, motociclista ou pedestre. Apesar dos avanços nas campanhas educativas, os números de acidentes ainda preocupam, especialmente porque grande parte das ocorrências poderia ser evitada com atitudes simples, como respeito às leis de trânsito, prudência, atenção e empatia com o próximo”, disse o Presidente Paulo Mourão.

“A iniciativa de reunir instituições em torno do Maio Amarelo reforça a importância do envolvimento coletivo na promoção da segurança viária”, lembrou Mauro Gil, Vice-Presidente da ACP. “Desta forma, contribuimos para ampliar a conscientização sobre um problema que afeta toda a sociedade”, acrescentou.



PALESTRA SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA ALERTA PARA REVISÃO DE ESTRATÉGIAS PATRIMONIAIS

Empresários, gestores e profissionais interessados em se preparar para o novo cenário fiscal participaram da palestra “Reforma Tributária e os Impactos nas Holdings Patrimoniais”, ministrada pela advogada tributarista Natália Brasil Dib. O encontro destacou a necessidade de reorganização imediata de ativos diante da Reforma Tributária, cuja implementação será gradual até 2033, com efeitos já a partir de 2026, especialmente para quem atua no mercado imobiliário e na gestão de patrimônio.

Segundo ela, o Decreto 12.955/2026, que regulamenta IBS e CBS, impõe um “dever imediato de estudo” aos profissionais da área, diante de um cenário que redefine regras e amplia a complexidade tributária.





ACP FAZ PACTO PELA SEGURANÇA E PROPÕE AÇÕES INTEGRADAS

A ACP, por meio do Conselho das Câmaras Setoriais, realizou uma reunião voltada à construção conjunta de ações para o fortalecimento da segurança na cidade. Participaram da reunião representantes da Câmara Municipal de Curitiba, da Prefeitura – por meio da Regional Matriz -, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano, Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito, Promotoria de Justiça, Polícia Civil, Polícia Militar, Divisão Policial da Capital, FAS, Muralha Digital e da Guarda Municipal.

O Presidente da ACP, Paulo Mourão, destacou que a nova gestão pretende concentrar esforços em três frentes principais: identificar as demandas mais urgentes do comércio, avaliar onde o Estado pode atuar com maior rigor e agilidade, e ampliar a contribuição do setor produtivo. “A ideia é termos um Grupo de Trabalho ativo, capaz de contribuir para resolver ou minimizar as dificuldades”, afirmou.

INTEGRANTES DA CÂMARA DE VEREADORES VISITAM A ACP



A ACP recebeu integrantes da Câmara de Vereadores para uma conversa sobre ações e ideias voltadas ao público curitibano, especialmente os associados da Casa. O Presidente Mourão apresentou à bancada a sua Diretoria e Conselheiros. “A ideia deste encontro com Vereadores é promover um bate-papo tratando dos anseios dos nossos associados, como melhoria ambiente de negócios, incentivo aos micro e pequenos empresários, inovação, tributos municipais, segurança, revitalização de áreas comerciais no Centro e nos bairros, entre outros”, destacou.

O Presidente da Câmara, Vereador Tico Kuzma, ressaltou a aproximação ocorrida com a ACP na última gestão (2023-2025). “Agradecemos a iniciativa, pois temos na ACP uma grande parceira ao longo dos últimos anos”, disse.

FUNDO ESTRATÉGICO DO PARANÁ FOI APRESENTADO PELO SECRETÁRIO NORBERTO ORTIGARA

A ACP recebeu lideranças para a apresentação do Secretário da Fazenda do Estado do Paraná, Norberto Ortigara, sobre o Fundo Estratégico do Governo do Estado. O Fundo tem como premissa reposicionar o Estado diante das mudanças trazidas pela Reforma Tributária.

Segundo Ortigara, durante a transição, entre 2025 e 2032, empresas poderão acessar o Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais (FCBF), que prevê R\$ 160 bilhões em recursos em nível nacional. No entanto, apenas benefícios considerados onerosos (com prazo determinado e condicionantes) serão elegíveis. “O FNDR surge como alternativa para financiar projetos estruturantes e reduzir desigualdades regionais. O acesso aos recursos, porém, dependerá da capacidade técnica dos estados e da qualidade dos projetos apresentados”, assegurou.



ANTONIO GILBERTO DEGGERONE RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ

O ex-presidente da ACP, Antonio Gilberto Deggerone, foi agraciado com o Título de Cidadão Honorário do Paraná, em sessão solene realizada no plenário da Assembleia Legislativa do Paraná. A homenagem reconheceu a trajetória e a contribuição do empresário para o desenvolvimento do setor empresarial e para o fortalecimento do associativismo no estado.

A outorga foi proposta pelo presidente da Alep, deputado Alexandre Curi, e pela 2ª secretária da Casa, deputada Maria Victoria, e aprovada por unanimidade pelos integrantes da Casa de Leis. Em discurso emocionado, Deggerone destacou que o reconhecimento reforça sua ligação com o Paraná. “Receber esse título é algo de grande peso, especialmente depois de uma noite memorável em minha vida, quando também recebi o Título de Cidadão Honorário de Curitiba”, afirmou.





CME REALIZOU HOMENAGENS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Conselho da Mulher Empresária (CME) homenageou a empresária Wilma Carmen Kosters e a Primeira-Dama do estado, Luciana Saito Massa, em evento alusivo ao Dia Internacional da Mulher. A 31ª edição do evento “Mulher – Simplesmente Mulher” é uma tradicional iniciativa da ACP que presta homenagem a personalidades femininas que se destacam por sua atuação e contribuição para a sociedade, reconhecendo mulheres que fazem a diferença em suas áreas de atuação.

A coordenadora do CME, Albanir Fracaró, em seu discurso, destacou a importância do protagonismo feminino. Ressaltou a força e a capacidade de transformação das mulheres na sociedade e no empreendedorismo. “A mulher é a força que transforma o mundo. São mulheres visionárias, batalhadoras e inspiradoras que seguem presentes, fazendo a diferença”, afirmou.

NOVA DIRETORIA DO INSTITUTO BARÃO DO SERRO AZUL TOMA POSSE



A ACP empossou a nova diretoria do Instituto Barão do Serro Azul (Ibasa), presidido por Paulo Mourão, com coordenação de Luiz Gustavo Vidal. Ao assumir o cargo, Mourão destacou o planejamento estratégico que norteará a gestão até 2028 e o papel do instituto como braço social da ACP. “Temos um plano estratégico para o Ibasa, que será o nosso braço social para contribuir com a sociedade nas áreas cultural, assistencial, educacional e de saúde”, afirmou.

Para o Diretor Luiz Gustavo Vidal, a diversidade de áreas de atuação do instituto representa um grande desafio, mas também uma oportunidade de ampliar o impacto das iniciativas. “Há um grande trabalho pela frente. O Ibasa atua em frentes social, cultural e esportiva, com projetos que impactam não apenas o comércio, mas também a vida cotidiana das pessoas que circulam pela cidade, especialmente no Centro de Curitiba”, disse.

ACP REALIZOU MOBILIZAÇÃO “JUNHO CONTRA AS DROGAS”

A mobilização “Junho Contra as Drogas”, que neste ano teve como tema central “Dependência química e pessoas em situação de rua” foi uma iniciativa que reuniu Poder Público, entidades e organizações parceiras para promover a conscientização sobre os impactos da dependência química e sua relação com a realidade das pessoas em situação de rua.

“A ACP acredita que a união entre sociedade civil, iniciativa privada e poder público, cria as condições necessárias para que Curitiba se torne uma referência nacional na promoção da saúde e na prevenção às drogas”, frisou Malu Gomes, Coordenadora da Câmara Setorial de Saúde da ACP.



BUSINESS ROOM RECEBEU O EMPRESÁRIO MARCIO PAULIKI

O Conselho de Jovens Empresários - CJE promoveu o “Business Room”, encontro voltado à capacitação, networking e compartilhamento de experiências entre empresários, sucessores e profissionais interessados em empreendedorismo. O convidado foi o empresário, ex-deputado estadual e CEO das Lojas MM, Marcio Pauliki, que compartilhou sua trajetória empresarial e reflexões sobre liderança, gestão, associativismo e desenvolvimento de pessoas.

Ao ressaltar a importância do associativismo e do relacionamento interpessoal como diferenciais competitivos no mundo dos negócios, Pauliki disse que participar de entidades empresariais, clubes de serviço e ações sociais amplia a rede de contatos e abre portas para novas oportunidades. “O networking é o ouro dos negócios. Mais importante do que qualquer diploma é a capacidade de construir relacionamentos verdadeiros e aprender com as pessoas”.





Hub da XV é lançado pela ACP

***Ecosistema de Inovação
marca uma nova etapa na
trajetória da entidade***

A Associação Comercial do Paraná (ACP) lançou oficialmente o primeiro ciclo do Programa de Aceleração Hub da XV, que marca uma nova etapa na trajetória da entidade, atuando de forma ainda mais estratégica no fortalecimento do ecossistema de inovação e de empreendedorismo do Estado.

“A ACP construiu, ao longo de mais de 135 anos, uma história de protagonismo em defesa do empreendedorismo, da livre iniciativa e do desenvolvimento do nosso Estado. Respeitamos profundamente esse legado, mas sabemos que a melhor forma de honrá-lo é olhar para o futuro”, disse o Presidente da ACP, Paulo Mourão, reforçando que o Hub da XV representa exatamente essa visão, sendo o principal projeto do seu primeiro ano de gestão.

Para Mourão, o desenvolvimento econômico

acontece quando conhecimento, capital, mercado e talento trabalham de forma integrada. “E é dessa convicção que nasce o Hub da XV, um ambiente criado para aproximar startups das necessidades reais das empresas, conectando soluções inovadoras aos desafios do mercado paranaense”, falou.

“O Hub da XV inaugura um novo capítulo na história da ACP, que coloca sua principal vocação, de conectar pessoas, empresas e oportunidades, a serviço da inovação. Queremos que as startups encontrem nesta proposta muito mais do que um programa de aceleração, e sim o acesso ao mercado, relacionamento qualificado e condições para crescer de forma sustentável”, afirma Itamir Viola, presidente do Instituto ACP para Inovação.

“Como pré-requisitos para participar, as startups precisam ter base tecnológica, produto validado em operação, primeiras vendas comprovadas, CNPJ ativo; equipe dedicada ao negócio; sede no Paraná e aderência ao perfil dos associados da ACP”, lembra Rodrigo Medalha, gestor do Hub da XV.

Conheça o projeto em
www.hubdaxv.com.br

SEMANA DO BARÃO DO SERRO AZUL 2026

***Tempo de celebrar o
legado de um dos maiores
empreendedores do Paraná***



Em agosto, o Instituto Barão do Serro Azul, braço filantrópico da Associação Comercial do Paraná (ACP) promoveu, em parceria com instituições apoiadoras, a Semana Barão do Serro Azul 2026. A ação contou com uma programação especial em homenagem ao empresário, líder cívico e patrono do comércio paranaense, Ildefonso Pereira Correia.

Um dos maiores empreendedores do Paraná no século XIX, ele se destacou como industrial, exportador de erva-mate, líder político e defensor do desenvolvimento econômico da província. Sua atuação foi decisiva para a criação de instituições que marcaram a história paranaense, como a ACP e o Clube Curitibano, além de exercer papel relevante na modernização de Curitiba e na defesa da população durante a Revolução Federalista, episódio que culminou com sua execução em 1894 e, posteriormente, seu reconhecimento como Herói da Pátria.

“Celebrar a Semana do Barão é reconhecer a importância de um personagem fundamental para a história do Paraná e, ao mesmo tempo, reafirmar o compromisso com a preservação da nossa memória. É um convite para conhecer, valorizar e manter viva a trajetória de um dos grandes nomes que ajudaram a construir o nosso Estado”, afirma Luiz Gustavo Vardânega Vidal, coordenador do Conselho de Cultura da ACP.

A ampla agenda de atividades contou com exposição histórica, recital de piano, roda de conversa, exibição de filme, visitas guiadas, aula-passeio e atividades culturais que resgatam a trajetória e a contribuição do Barão para o desenvolvimento econômico e social do Paraná.

Um dos destaques da Semana foi “A Última Caminhada do Barão do Serro Azul”, conduzida pelo professor e educador patrimonial Rogério Bealpino, que contou com cerca de 150 participantes, que percorreram desde a Praça Garibaldi (Palacete Wolff), passando pelo Largo da Ordem, Praça Tiradentes, até a chegada no Museu Ferroviário.

“Foi uma oportunidade única, justamente na data em que celebramos os 181 anos do Barão, homenagear um dos grandes personagens da história de Curitiba por meio daquela que foi sua última caminhada pela cidade”, lembra Bealpino. Aos 44 anos, o Barão foi sumariamente assassinado no quilômetro 65 da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, na região que hoje pertence a Morretes, ao lado de outros cinco companheiros, fuzilados por tropas republicanas durante a Revolução Federalista. “Reconstituir esse percurso é também uma forma de preservar a memória e manter viva a história de um personagem cuja trajetória se confunde com importantes capítulos do Paraná”, encerra.

Contador,

**venha ser parceiro da
Associação Comercial do Paraná!**



Expanda sua oferta de serviços, trazendo mais rentabilidade e fidelização para o seu escritório.

**Faça parte do nosso Programa de Afiliados com
condições exclusivas para Contadores!**

Emissor de Nota Fiscal

Sistema de Gestão
ERP 100% online

Indique e ganhe 10% de comissão recorrente:
enquanto sua indicação se mantiver como
cliente, você tem comissão garantida!

Planos
a partir de

R\$ **99,00**
mensais

Certificado Digital

Com site personalizado
para vendas

Se credencie como revendedor e aproveite os
valores especiais para primeira emissão ou
renovação.

Preço de Custo:
a partir de

R\$ **49,90**

sem emissão mínima por mês

Aplicativo MEI

Site e APP white label completo
para o microempreendedor

Tenha sua plataforma própria
para gestão contábil do MEI,
com comercialização de
planos e receita recorrente.

Escaneie o QRcode ou
fale com a nossa equipe:

(41) 3320-2929 | sac@acp.org.br



ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

136
anos

A Casa do
Empresário
Paranaense

acpr.com.br

 ACP

Sociedade Máximi Gótti
bolsoneiro Azul
UNO e RUMOS

SOCIA